

SBP e Funasa lançam Manual de Atenção à Saúde da Criança Indígena no III Fórum do Conselho Acadêmico

Pgs. 6,7 e 8



*Dioclécio Campos Jr. e
Valdi Camarcio Bezerra,
em Cuiabá.*



PALAVRA DO PRESIDENTE



Geraldo Nonato

Caros colegas, agora é pra valer. O PSF sem pediatra é inaceitável. Assim decidiu o Conselho Superior em Cuiabá. Por isso, vamos fazer ampla mobilização para flexibilizar o

PSF. Não se pode negar às crianças e adolescentes do país o direito ao atendimento pediátrico. Trata-se de conquista que não admite retrocesso. Uma questão de qualidade dos cuidados para a proteção do crescimento e desenvolvimento como requisito de cidadania.

Não se pode depreciar a relevância da atenção primária a crianças e adolescentes. Os formuladores de políticas públicas entendem que qualquer profissio-

nal de saúde possa prestá-la. É a visão de quem desconhece o que seja a atividade pediátrica na sua plenitude. A visão pequena de quem continua, como nos primórdios da medicina, imaginando que a criança é uma miniatura do adulto.

As avaliações de qualidade da atenção primária feita por profissionais do PSF começam a aparecer. Uma delas está publicada no último número da Revista de Pediatria do Ceará. Os re-

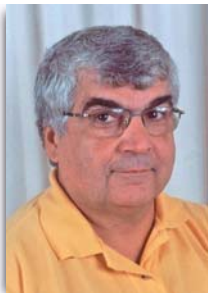
sultados confirmam o que a SBP prenunciava: qualidade sofrível, com elevado risco de não identificar situações graves. Não podemos ser coniventes com esse quadro. Nosso compromisso com os direitos da infância e da adolescência deste país vem de longe. É inquestionável. Não pode se curvar.

Um abraço cordial,

Dioclécio Campos Júnior

O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DO DIRETOR



Wagner Sant'Anna

É um desafio participar pela segunda vez da diretoria da SBP, na posição de secretário-geral. Aceitei o convite pela oportunidade de compartilhar mais uma etapa com pediatras que contribuem para a definição de políticas de saúde, em benefício da criança e do adolescente. Entendo que defender o pediatra é uma iniciativa que repercute em prol de nossos pacientes. Neste particular, a SBP vem desenvolvendo ações para garantir um ambiente de trabalho mais justo e saudável para todos nós. Infelizmente não temos espaço para nos deter em todas as ações desenvolvidas com este intuito e abordaremos

sumariamente duas questões de interesse dos associados. A primeira é a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), com a qual a SBP, em conjunto com a Associação Médica Brasileira, procurou valorizar o ato médico do pediatra. Após o trabalho desenvolvido por uma empresa que realizou pesquisa de campo sobre o valor da consulta médica, a Sociedade propôs a inclusão de novos procedimentos para a CBHPM, como o aconselhamento sobre indicações de vacinas, eventos adversos e medidas destinadas à prevenção de acidentes e violência por faixa etária, o Teste de Desenvolvimento Escala de Denver, os atendimentos do adolescente (entrevista com a mãe), além do atendimento pediátrico à gestante no terceiro trimestre. Sem dúvida, estes procedimentos, agregados à con-

sulta de puericultura, e do adolescente, trarão uma melhor remuneração e mais justiça para nosso trabalho. Outra ação é o projeto PPP (Procedimentos Pediátricos Padronizados), desenvolvido pela diretoria da SBP, aplicado inicialmente na Unimed Belo Horizonte e que remunera os atendimentos pediátricos, garantindo mais qualidade para o paciente e melhor remuneração para o médico. Temos desenvolvido, assim, diversas ações para garantir a todas as crianças e adolescente uma atenção básica de qualidade, com a presença do pediatra. Esperamos que com a participação de todos os associados possamos num futuro próximo ter ampliado e implementado as aspirações. A SBP, seus diretores e colaboradores, sob o comando do nosso presidente, Dioclécio Campos Júnior, envidará todos os esforços necessários para garantir o

melhor para as crianças e adolescentes, assim como para os pediatras.

Eduardo da Silva Vaz

Secretário-Geral da SBP



SBP Notícias

Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira

Conselho Editorial: Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.

Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;

Redator / copidesque: José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;

Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício; **Estagiários:** Fernanda Tripoli e Gabriela Bittencourt;

Colaboraram nesta edição: os fotógrafos Geraldo Nonato, Wagner Sant'Anna e também os funcionários da SBP;

Endereço para correspondência:

SBP/ Rua Santa Clara, 292 Copacabana, Rio de Janeiro CEP 22041-010 - RJ
Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21) 2547-3567
imprensa@sbp.com.br http://www.sbp.com.br

BOM EXEMPLO



Desde novembro de 1998, um grupo de professores e alunos da Universidade de Brasília (UnB), juntamente com voluntários da Igreja Presbiteriana, leva saúde e esperança às comunidades carentes das cidades satélites do Distrito Federal. É o Saúde Integral, projeto de extensão que começamos na comunidade de Santa Maria, há seis anos, estendemos ao Recanto das Emas e nos últimos sete meses também ao Varjão.

Aos sábados, profissionais voluntários e cerca de 30 alunos dos dois últimos anos dos cursos de Medicina, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Pe-

dagogia, Letras e Artes Plásticas, visitam de quatro a seis famílias, que recebem noções de higiene e alimentação, consultas médicas, dentárias e apoio psicológico. Cada cidade recebe a equipe quinzenalmente. As famílias assistidas são escolhidas por uma moradora voluntária que visita as casas durante a semana e seleciona as mais carentes. O atendimento é feito, preferencialmente, aos moradores de assentamentos, áreas sem infra-estrutura e com sérios problemas de higiene.

O grupo se divide entre as residências. Médicos e estudantes de medicina e nutrição observam as condições de higiene, prestam esclarecimentos, medem a pressão arterial e avaliam o estado nutricional das famílias, enquanto os odontólogos cuidam da avaliação bucal, ensinam as crianças a

escovar os dentes e aplicam flúor. A maioria dos casos é resolvida nas visitas, mas se constatamos necessidade de consulta especializada ou cirurgia, encaminhamos o paciente para o Hospital Universitário de Brasília (HUB) – cuja equipe envolvida com o projeto é formada por pediatras, pelas dentistas Ana Carolina Poppe e Heliana Mestrinho e pela nutricionista Jaciara Casemiro.

Além da assistência nas visitas individuais, realizamos atividades comuns. Uma das casas cede o espaço e fazemos o Cantinho de Leitura. Alunos dos cursos de Artes Plásticas, Pedagogia, Letras, educadores, uma jornalista e voluntários da Igreja levam livros, filmes, materiais de arte e fantoches. As crianças maiores recebem reforço escolar e as menores fazem pinturas e participam de teatro, jogos e brinca-

deiras. Além disto, uma psicóloga voluntária se reúne com os moradores e procura ressaltar sua auto-estima, estimulando-os, por exemplo, a produzir trabalhos manuais, como forma de complementar a renda. Um agrônomo também voluntário está nos ajudando a incentivar a criação de uma horta comunitária no Varjão.

Agora, vamos também retornar às primeiras casas visitadas. Queremos saber até que ponto as famílias mudaram seus hábitos. Acredito que o grande mérito do Saúde Integral, além do trabalho de prevenção, é colocar os universitários, a maioria de classe média, em contato com uma realidade bem diferente da deles.

Lenora Gandolfi

é pediatra, com doutorado e pós-doutorado em pediatria e em gastroenterologia. É também professora da Faculdade de Medicina da UnB e médica do Hospital Universitário de Brasília. Idealizou e coordena o projeto Saúde Integral.

Uma grande campanha

Afirmando fazer “questão da amamentação exclusiva por seis meses”, a humorista Maria Paula recebeu, dia 11 de setembro, a homenagem da SBP. Madrinha da Campanha Nacional da Amamentação deste ano, lembrou a facilidade de poder levar a pequena Maria Luiza, de 3 meses, para o trabalho no programa Casseta&Planeta Urgente, da Rede Globo – como tem feito – e aproveitou para lançar uma idéia: “seis meses de licença-maternidade para todas as mães!”. Ressaltando a capacidade de comunicação de Maria Paula “sobretudo com a população mais jovem”, sua “simpatia e identificação com a causa”, e a tranquilidade de Maria Luiza, que “as vezes sorri, às vezes mama”, dr. Dioclécio Campos Júnior frisou que “o nosso 11 de setembro festeja a vida, a alegria e a felicidade de viver em paz”. Para a dra. Elsa Giugliani, presidente do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade, Maria Paula, que é “extremamente consciente” e consegue exprimir com palavras “que vêm da alma” tudo o que os cientistas e adeptos da causa do aleitamento materno vêm dizendo, consegue, de fato, tocar as mulheres e “presta um grande serviço à população”.

O evento ocorreu no Memorial da Pediatria Brasileira, no Rio de Janeiro, onde pediatras e representantes de instituições que atuam no setor participaram de um café da manhã com Maria Paula. Em seguida, visitaram a exposição permanente, que



Da esq. Para a dir.: dr. José Vicente Vasconcellos, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da Soperj, Carla Brasil, do Ministério da Saúde, dra. Marilene Crispino, presidente da Soperj, dr. Dioclécio Campos Júnior, Maria Paula com Maria Luiza, dra. Elsa Giugliani, presidente do Departamento de Aleitamento Materno da SBP, e dr. Reinaldo Martins, presidente do Conselho Acadêmico.

conta a história da medicina de crianças e adolescentes no País, desde o início da colonização até os dias de hoje, com os movimentos em favor da amamentação e as madrinhas que, a partir de 1999 vêm participando das campanhas da SBP.

Na solenidade, Maria Paula recebeu uma placa do dr. Dioclécio Campos Júnior e ganhou, do presidente da Fundação SBP, dr. Lincoln Freire, livros e cartilhas como o “Compromisso com a Esperança”, o “Crescendo com Saúde”, 1 e 2 e os Passaportes para a Segurança. Dr. Reinaldo Martins, presidente do Conselho Acadêmico, entregou a Cartilha “O Desafio do Chande” à Fabiana Fidalgo, sobrinha de Maria Paula, que ali representou o apoio dado pela família à amamentação. Também foram presenteados com o livro do jornalista Glauro Car-

neiro sobre a história da SBP a sra. Zilda Magalhães, das Amigas do Peito, que o recebeu do dr. José Vicente Vasconcellos, presidente do Comitê de Amamentação da Soperj; o sr. Marcelo César, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, representante do Projeto Carteiro Amigo, homenageado pelo dr. Júlio Dickstein; a sra. Rosane Rito, da gerência de Programas de Saúde da Criança da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, a quem a entrega foi feita pela dra. Marilene Crispino, presidente da Soperj, e a sra. Carla Brasil, do Ministério da Saúde, presenteada pela dra. Ana Lúcia

Figueiredo, do Departamento de Aleitamento Materno da SBP.



Zilda Magalhães, das Amigas do Peito, e dr. José Vicente Vasconcellos.

São Paulo

Em São Paulo, a Sociedade de Pediatria (SPSP) participou e realizou intensas atividades. Na capital, o II Fórum de Aleitamento Materno da Zona Leste reuniu profissionais da saúde. Às empresas públicas e privadas, a SPSP sugeriu que nos contra-

cheques de setembro e outubro fossem impressas frases de incentivo à amamentação – o que ocorreu em boletos bancários de água, telefone e luz. Para mais de 8.000 mulheres cadastradas no Conselho Estadual da Condição Feminina, a filiada enviou carta com informações e o telefone do Plantão de Dúvidas, que funcionou durante a SMAM. Dra. Elsa Giugliani ministrou palestra em evento promovido pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e pelo Banco de Leite Humano e representou

a SBP no IX Evento Comemorativo da UNISA.

Em Santos, alunos da Faculdade de Medicina participaram de seminários sobre o tema e homenagearam a dra. Keiko Teruya, presidente do Departamento da filiada. Os “laços de ouro”, símbolo da campanha, foram distribuídos para os funcionários do Hospital Guilherme Álvaro, na abertura do concurso de frases, e em uma feira montada em duas Escolas Promotoras da Saúde da cidade. Dia 21 (foto), foi a vez de 600 mães que amamentaram seus filhos por seis meses, somente com o leite materno, serem diplomadas em uma grande festa promovida pela Secretaria Municipal de Saúde e Centro de Lactação.



Goiás

Uma palestra sobre a importância do aleitamento exclusivo abriu a programação da SMAM em Goiânia. Hospital Amigo da Criança, a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes recebeu o evento, seguido por um debate, com a participação do dr. Sebastião Leite, presidente do Comitê de Aleitamento da Sociedade Goiana de Pediatria (Sgped). A filiada também apoiou a iniciativa da Secretaria Estadual de Saúde, que durante toda semana orientou a população sobre as vantagens da amamentação e distribuiu material informativo, nas unidades de saúde da cidade. Os Bancos de Leite também foram importantes divulgadores da campanha, na capital de Goiás.

Ceará

Ostentando o título de capital com o maior índice de aleitamento materno exclusivo do país (63,6 dias), Fortaleza realizou as atividades da SMAM no Hospital e Maternidade Dr. César Cals. Já na abertura da campanha, a Sociedade Cearense de Pediatria (SOCEP) foi uma das três instituições que recebeu o “Certificado Amigo da Amamentação”, da Secretaria Estadual de Saúde, pelo trabalho que realiza na divulgação e incentivo ao aleitamento materno no Ceará. Segundo a dra. Rejane Santana, presidente do Comitê da SOCEP

(foto), mães e seus bebês também estiveram no hospital fazendo doações ao Banco de Leite e mostrando à população a posição correta para a amamentação, veiculada pelas emissoras de televisão.



Mato Grosso

Em Cuiabá, os estudantes da Escola Professora Diva Hugueneu tiveram uma semana um pouco diferente. Além das aulas de Matemática e Por-

Coenga de Souza, da Sociedade Matogrossense de Pediatria (SOMAPE). A parceria com a Secretaria Estadual de Saúde também rendeu a teleconferência “Amamentação por uma vida melhor”, realizada dia 16. Além disso, a filiada ofereceu mais uma vez o seu Disque Amamentação (foto), com plantões em sua sede para atender as dúvidas das mães, e arrecadou vidros para o Banco de Leite do Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá. Durante três dias, pediatras da Somape estiveram em um shopping da cidade distribuindo material informativo sobre a campanha, com a ajuda de enfermeiros e residentes.



tuguês, aprenderam a importância do aleitamento materno, com a apresentação de painéis e a presença de pediatras, entre eles a dra. Sandra

Alagoas

Desde setembro, Alagoas conta com uma Rede Intermunicipal de Aleitamento Materno, para a realização de ações integradas de promoção do aleitamento, tanto na capital, como no interior. O projeto foi inaugurado durante a SMAM, com o apoio da Sociedade Alagoana de Pediatria. Membro da Câmara Técnica de Assessoramento em Aleitamento Materno, a filiada também realizou os Serões sobre o



assunto e a conferência “Legislação e Amamentação”, tendo como palestrante a dra. Carla Betânia Mesquita. Além disso, durante toda a Semana foi realizada a II Mostra de Aleitamento Materno, em um shopping da cidade (foto). Alunos de 1ª a 8ª séries de escolas públicas participaram do concurso de cartazes e desenhos sobre o tema.

Santa Catarina

A parceria entre a Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP), Secretarias de Saúde e da Educação, Hospitais e Universidades marcou a SMAM em Santa Catarina. Durante dois dias profissionais da saúde participaram do curso “Manejo e Promoção do Aleitamento Materno”, no Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis. Dia 15, foi a vez do “Fórum sobre a Amamentação”, que reuniu cerca de 90 pessoas, no Hospital Universitário,

e contou com a presença da dra. Elsa Giugliani. Escolas da rede municipal e estadual, também incluíram o tema nas aulas, e os alunos produziram redações, desenhos e murais sobre a importância da amamentação. Em Joinville, a Semana começou com a II Marcha Cívica pelo Aleitamento Materno, durante o desfile de 7 de setembro, com a participação da dra. Maria Beatriz do Nascimento, presidente do Comitê da filiada.

Paraíba

A Sociedade Paraibana de Pediatria (SPP) abriu a SMAM no Posto do Programa Saúde da Família, em João Pessoa. Além de pediatras e profissionais de hospitais e bancos de leite, o Secretário Estadual de Saúde esteve no evento, e ressaltou a importância da campanha. Ao longo da Semana, a filiada participou da inauguração do Posto de Coleta da Maternidade Frei Damião. Foram homenageadas as mães doadoras e as que

amamentam seus filhos somente com leite materno. Membros do comitê de Aleitamento da SPP também participaram das atividades oferecidas pelo Hospital Edson Ramalho. Dra. Alda Lúcia Santos ministrou Simpósio sobre Aleitamento Materno, e a dra. Alexandrina Maria Lopes acompanhou a visita dos médicos do instituto ao PSF de Mandacaru, onde debateu o tema amamentação com a população local.

Espírito Santo

“O que fazer na volta das mães ao trabalho?” Esse foi um dos pontos da mesa-redonda “Aleitamento Exclusivo”, que abriu as atividades da Sociedade Espiritossantense de Pediatria (Soespe), dia 13, em Vitória. Além da dra. Elzimar Ricardino, pre-

sidente do Comitê da filiada, o evento contou com a participação da neonatologista Racire Sampaio e da obstetra Adriana Zucolotto Chagas. Os integrantes do Comitê também promoveram atividades durante a Semana em suas unidades de trabalho.



Contadores de Histórias apresentam “Mamãe Leoa”, do Grupo Origem, em Vitória

Paraná

Uma roda de amamentação, com mães de bebês prematuros alimentados com leite materno doado, foi uma das atividades que a Sociedade Paranaense de Pediatria (SPP) realizou durante a SMAM, no Banco de Leite do Hospital Universitário Evangélico, em Curitiba. Nas unidades do Município, a Secretaria de Saúde organizou uma programação ampla, com a discussão de temas como a mamada correta e os mitos, como o do leite fraco. Durante a Semana, além da coleta de frascos para os bancos de

leite, palestras foram realizadas na Universidade Tuiuti, com a participação de pediatras da filiada. A dra. Claudete Closs, presidente do comitê da SPP, apresentou, em evento na Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR), o programa de aleitamento materno da Sociedade. Em Londrina, a Associação Médica, com o apoio da SBP e SPP, reservou o Serão de Pediatria de setembro para a palestra “Amamentação exclusiva: obstáculos e facilitadores”, ministrada pela dra. Elsa Giugliani.

Bahia

Quem passou pela Praça do Campo Grande, centro de Salvador, entre os dias 13 e 17 de setembro, assistiu a uma grande mobilização em prol do aleitamento materno. Nesses dias, pediatras, enfermeiras e agentes da saúde participaram do evento “Amamentando na Praça”, realizado pela Sociedade Baiana de Pediatria (SOBAPE) e pelo GIAM – Grupo Integrado de Incentivo ao Aleitamento



Materno da Secretaria de Saúde do Estado. Durante a Semana, profissionais de hospitais e maternidades também receberam treinamento do método “Mãe Canguru”, em curso oferecido por pediatras da Sociedade. Em Feira de Santana, “o papel da avó no apoio à amamentação exclusiva” foi o tema da palestra que a dra. Graciete Oliveira, da Sobape, apresentou no Hospital da Unimed.

Rio de Janeiro

Uma grande campanha foi promovida na capital pelas Rádios Tupi AM e Nativa FM, em parceria com a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj) e com a SBP. Além de entrevistas e da participação em programas, os pediatras e outros profissionais da saúde estiveram a cada dia em uma maternidade, fazendo a coleta de leite e distribuindo folhetos para as mães. Seminários em hospitais e na Associação Brasileira de Odontologia sobre o tema também foram promovidos pela filiada carioca ao longo da SMAM. O Disque

Amamentação, já no seu quarto ano, foi outro sucesso, recebendo mais de 60 ligações de mães, que na maioria das vezes tinham dúvidas sobre a doação de leite e sua conservação. Para conseguir atender a população, os membros do Comitê de Aleitamento da filiada se revezaram, na sede, em dois turnos. A Soperj também deu seu apoio ao Encontro promovido pelo Grupo Amamentare na Universidade Estácio de Sá, onde a Assessoria de Comunicação apresentou o trabalho que vem sendo realizado pela SBP.

Pernambuco

Entre as atividades realizadas e apoiadas pela Sociedade Pernambucana de Pediatria (SOPEPE), dra. Lucia Trajano, presidente do Comitê da filiada, esteve no Seminário promovido pelo Grupo Origem. Dia 14, foi a vez de pediatras e médicos de outras especialidades participarem da mesa-redonda “Apoio do profissional de saúde ao aleitamento materno: uma visão multidisciplinar”. Na mesma data, a Sociedade conferiu homenagem “in memoriam” à dra. Teresa Cristina Andrade, entregando à família da médica o recém-lançado certificado “Amigo da Amamentação”, e reiterando o pedido dos funcionários do Banco de Leite do Hospital Barão de Lucena, para que o nome da pediatra seja dado ao setor. A SOPEPE também participou da abertura oficial da Secretaria de Saúde, na Estação Central do Metrô, onde dis-



No Serão, pediatras e o cartaz que mostra uma família envolvida com a amamentação. Da esquerda para a direita, os Drs. Armando Teixeira, Gláucia Guerra, Lourdes Perz, Vilneide Braga, Lúcia Trajano e Gracinda Oliveira.

tribuiu os folhetos da SBP. No encerramento da campanha, a Sociedade organizou diversas atividades em um shopping, como teatro de fantoches – realizado com as mães de prematuros do Projeto Canguru do Hospital das Clínicas – e a premiação dos vencedores do “Concurso de Fotos de Profissionais de Saúde Amamentando seus filhos”.

Sergipe

Com o apoio de diversas instituições do estado, a Sociedade Sergipana de Pediatria (Sosepe) distribuiu material informativo sobre a campanha em supermercados, na central rodoviária e em maternidades, onde contou com o apoio de alunos da área de saúde. Os Centros de Saúde Regionais e Bancos de Leite da capital também ofereceram palestras para as mães, abordando temas como ama-

mentação, saúde da mulher no pré-natal e planejamento familiar. Em parceria com um portal de Internet, toda a programação e informações sobre a campanha estiveram disponíveis na página eletrônica (www.infonet.com.br/aleitamento) e nos sites da Unimed e da Academia Sergipana de Medicina. Apresentações de teatro também marcaram as atividades em Aracaju.

Rio Grande do Norte

Exemplo de hábito saudável, a dona-de-casa Evânia Justino (na foto, a segunda da esquerda para a direita) foi escolhida a musa da campanha deste ano da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Norte (SOPERN). Mãe de trigêmos, em setembro Evânia já amamentava seus filhos há quatro meses só com o leite materno e participou, com os bebês, da abertura da SMAM, realizada em uma área de lazer de Natal. Foram organizadas oficinas culturais, palestras e exposições, que se estenderam durante a Semana. A governadora, o secretário de saúde do estado e representantes do grupo Bombeiro Amigo do



Peito também deram seu apoio ao evento. Também em solenidade, no Hospital Dr. José Pedro Bezerra, a Sociedade fez uma homenagem póstuma ao dr. Manoel Vilaça, defensor do aleitamento durante 30 anos, e lançou o prêmio que leva o nome do médico para os serviços que se destacaram no trabalho de incentivo à amamentação ao longo do ano. Além disso, cerca de 300 estudantes, de seis cursos da área de biomédica da Universidade Potiguar (UnP) estiveram empenhados na divulgação da campanha. Agora, a reitoria colocará as atividades da SMAM em seu calendário oficial e no currículo das faculdades.

Tocantins

Divulgar a importância do aleitamento materno para os futuros profissionais de saúde foi o objetivo da Sociedade Tocantinense de Pediatria. Alunos do curso de Enfermagem da Faculdade de Guará (FAG) participaram, durante toda a Semana, de palestras multidisciplinares – com pediatras, odontólogos e profissionais de nutrição – que orien-

taram os universitários sobre as vantagens da amamentação. Além de organizar atividades na capital e em Araguaína, com a distribuição dos folhetos da SBP e outros materiais informativos, a filiada também focou suas atenções na orientação das equipes médicas de outras cidades do interior, como Gurupi, Porto Nacional e Paraíso.

Maranhão

No dia 16 de setembro, estudantes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), funcionários do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Materno-Infantil e integrantes da Sociedade de Puericultura e Pediatria do Maranhão (SPPMA) se encontra-

ram na Praça Deodoro, no centro de São Luís (MA). “Foram distribuídos mais de 1.500 folhetos. Adolescentes, estudantes e mulheres jovens grávidas eram o nosso principal alvo”, informou a dra. Feliciano Pinheiro, da SPPMA e coordenadora do Banco de Leite.

Todos os direitos, para todas as crianças e adolescentes, sem distinção!

Debates mostram o mapa da desigualdade e apontam soluções

Mais maduro”. Assim o presidente do evento, dr. Júlio Dickstein, definiu o III Fórum “As transformações da família e da sociedade e seu impacto na infância e juventude”, realizado pelo Conselho Acadêmico da SBP e pela Sociedade Matogrossense de Pediatria (Somape), com o apoio da Nestlé, em outubro, em Cuiabá (MT). “Conseguimos aprofundar temas importantes e tivemos uma



Na visita aos pôsteres, dr. Reinaldo Martins (à esq.), com dr. Euze Carvalho, dra. Denise Nunes, presidente da Sociedade Amazonense de Pediatria e a professora Jacy Proença, de Cuiabá.

ajuda local excepcional. Aprendi muito”, comentou. Responsável pela mobilização que reuniu 600 pessoas – dentistas, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, funcionários de creches e de universidades, professores, médicos de várias especialidades – entre diferentes profissionais e instituições que atuam com crianças e adolescentes, a Somape tem como objetivo agora “ampliar os debates, se colocando como parceira na execução das políticas que possam repercutir positivamente na saúde e na vida de crianças e adolescentes, como é a função precípua da entidade”, frisa o presidente, dr. José Rubens do Amaral Zaitune, observando a preocupação dos participantes de se tornarem multiplicadores das idéias reunidas no Fórum. “Não teríamos conseguido fazer um evento com tanta qualidade sem essa sinergia de propósitos e sentimentos”, comemorou o presidente do Conselho Acadêmico, dr. Reinaldo Martins, ressaltando sua convicção no papel seminal de iniciativas que podem fazer a diferença: “Vamos editar um livro com os debates ocorridos nos Fóruns”, informou, acrescentando que já estão disponíveis no sítio do Conselho Acadêmico no portal da SBP (www.sbp.com.br) os relatórios, assim como as cinco melhores redações dos estudantes de Cuiabá, convidados a escreverem sobre o tema do Fórum.

Duas homenagens marcaram a abertura: em nome da Comissão Local de Apoio Multidisciplinar, dra. Alda Elizabeth Iglesias entregou uma placa de agradecimento aos Conselheiros. Em seguida, recebeu do dr. José Rubens, em nome da Somape, uma outra, registrando sua participação, pois nas palavras do presidente da entidade, “foi realmente a força mestra, a grande organizadora local desse evento”. Quatro temas foram discutidos em painéis e mesas-redondas: “Violência. Conhecendo e prevenindo”, “Drogas: enfrentando este grande mal”, “E a educação infantil? Como estão nossas crianças de 4 meses a 5 anos?” e “E os nossos jovens e sua sexualidade?”. Pesquisas, trabalhos científicos e comunitários também foram apresentados em pôsteres. A programação cultural, com a participação de crianças e adolescentes, em apresentações de teatro, música e dança, completaram o programa.

A violência no Brasil tem idade e cor. Mas pode ser revertida

Para a professora da UFRJ e da Universidade Gama Filho, doutoranda em História Social e pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância da USP, Renata Rozental Sancovsky, o primeiro grande impacto da intolerância ocorre no nível da linguagem. Nas famílias, observa a professora, “quando se percebe uma ruptura no processo de comunicação possível entre indivíduos ou grupos”, a intolerância “se instala exatamente onde ocorre o vazio de diálogo, de circulação de idéias e informações”. Ressalta: “Neste ponto, veremos a divisão de poderes dentro do ambiente familiar: aqueles que possuem o domínio da linguagem, que rotulam, que estigmatizam, e aqueles que dela são destituídos. Uma relação desigual de poder, que pode desdobrar-se em violência que, segundo Freud, antes pautada no intelecto, passa para o nível físico”. Apesar disto, a professora acredita que “a infância é a melhor fase para o rompimento da cadeia de pensamentos e ações intolerantes” e “todo profissional envolvido com jovens pode contribuir para a formação de seres críticos e conscientes de seus pertencimentos sociais”.

Lembrando as várias formas de agressão sofridas

das pela população de 0 a 17 anos – 61 milhões de pessoas ou 37% da população brasileira, segundo o Censo 2000 – o advogado Renato Roseno, da Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (ANCD), fez um retrato da realidade, assinalando que no País a violência tem idade e cor: “Pelo menos 14 milhões (22%) vivem em famílias com renda inferior a ¼ de salário mínimo per capita. São 29 milhões (47,3%) as integrantes de famílias com renda per capita de até ½ salário mínimo. E esse percentual é de 59,8% entre negros e 34,8% entre brancos”. Para Renato Roseno, “não estamos sendo a mãe gentil com os filhos dessa terra”, já que o Brasil ocupa o 4º lugar em homicídios, segundo estudo da Unesco que registra o preocupante crescimento na faixa que vai de 15 a 24 anos, com especial atenção para os de 15 a 17 anos – cujas vítimas são, em sua maioria, negros do sexo masculino. Além disto, apesar de não haver dados nacionais sistematizados, estima-se que no Brasil as práticas de punição corporal, abuso sexual e negligência são muito elevadas e revelam um perfil sócio-cultural violento no trato de crianças.



Dr. José Rubens do Amaral Zaitune e dra. Alda Elizabeth Iglesias Azevedo, presidente e ex-presidente da Somape, respectivamente.

Mas esse cenário pode ser alterado, acredita a psicóloga e pesquisadora da USP, Maria Tereza Maldonado, que abordou os eixos da construção da paz, apresentando os caminhos possíveis para a conquista de “outro tipo de globalização”. Atualmente, afirma, o Brasil tem inúmeros projetos de expansão da valorização do potencial humano, “onde os investimentos estão

voltados para o capital humano de crianças e jovens”. Já existem também os recursos tecnológicos, um crescimento expressivo de redes de solidariedade, de trabalhos voluntários, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. “É uma questão de educar as crianças para isto”, salienta, depois de defender que, passada as revoluções industrial, tecnológica, da informação, é hora de fazermos uma revolução da consciência.

Como exemplo de iniciativas que oferecem alternativas aos jovens, longe da violência e de outros riscos sociais, dr. Dioclécio Campos Júnior lembrou, no debate, o projeto da SBP com o Ministério

do Esporte para incentivar a prática de atividades físicas na infância e na adolescência. Um dos pontos destacados foi a importância das políticas públicas que busquem as soluções para os conflitos e apontem o caminho da paz.

Experiência com álcool acontece cada vez mais cedo e dentro de casa

O consumo do álcool é considerado por médicos, psiquiatras e psicólogos um perigo para a sociedade. A abordagem é da psicóloga, integrante do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas e professora da Escola Paulista de Medicina, Ana Regina Noto, que destacou, no Fórum, que o uso desse tipo de droga começa cada vez mais cedo, na entrada da adolescência ou mesmo antes dela. A pesquisadora comentou o fato de que a sociedade se preocupa com o uso de drogas ilícitas, em detrimento das lícitas, cujo uso não está restrito apenas a determinados segmentos sociais, mas a toda a população. “Álcool, anfetaminas, diazepínicos e solventes, juntos, são mais consumidos dos que as drogas proibidas, entre elas a maconha e cocaína”, destacou, acrescentando que as chamadas “drogas invisíveis” inserem-se no contexto social a partir da célula do núcleo principal - a família. De acordo com Ana Regina Noto, “93% dos jovens nunca usaram maconha, enquanto 60% dos estudantes (10 a 12 anos) já experimentaram álcool”.

As pesquisas demonstram também que a falta de atenção ao uso de drogas lícitas – como o álcool e medicamentos – começa dentro de casa. Cerca de 22% do consumo de álcool pelos jovens é incentivado pelos pais. As drogas invisíveis, como chamou a pesquisadora, estão dentro do contexto familiar. “Pais consomem álcool, as mães medicamentos, tudo dentro de uma normalidade”, revelou.

Para a terapeuta de família e pesquisadora da Unidade de Dependência de Drogas da Universidade Federal de São Paulo, Eroy Silva, as drogas são um problema social e a família deve assumir o papel de orientadora. São muitos os desafios da família contemporânea, assim como também os mitos sobre a adolescência, que é “uma fase de transformação, mas não necessariamente de transtorno, confusão, desequilíbrio”. A maioria dos problemas dos adolescentes “não decorre da adolescência em si, mas sim de sua realidade familiar ou social”, lembrou.

Sobre a prevenção, o 1º tenente Dalton Gean Perovano, da Polícia Militar, que participou do Fórum, juntamente com Édina Maria Schreiner, apresentou o PROERD, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, particularmente como vem sendo desenvolvido no Estado do

Paraná. Criado nos Estados Unidos, o projeto chegou ao Brasil em 1992 e está no Paraná desde 2000 e já atende 164 dos 399 municípios, com um total de 367.276 alunos formados. São 17 lições aplicadas por instrutores policiais militares nas escolas, em um semestre letivo.



Dança africana apresentada pelas crianças do Siminina, projeto da Prefeitura de Cuiabá, que atende meninas de 7 a 14 anos, em situação de risco social.

Paraná. Parte do pressuposto de que a repressão não tem o efeito satisfatório e antecipa-se à oferta de drogas e às ações que levam à violência. Realiza também encontros pedagógicos com a participação de pais e professores, conselheiros comunitários e outros agentes que já atuam com os jovens ou queiram desenvolver ações para a prevenção primária às drogas e a educação para a paz.

Educação Infantil tem modelo escolar ultrapassado

Dados atualizados registram os baixos índices de aprendizagem de crianças e adolescentes em oito anos de ensino fundamental (97% não tem aprendizado adequado), e apontam que o modelo escolar de educação infantil do País está ultrapas-



A psicopedagoga Elizabeth Schenker abordou a diversidade da família atual e sua influência na educação

sado. Para mudá-lo, a sociedade necessita da colaboração da família, educadores, médicos, psicólogos, psicopedagogos e da imprensa como formadora de opinião. Essa foi a principal conclusão dos

palestrantes, a psicopedagoga Elizabeth Schenker, o secretário Municipal de Educação de Cuiabá, Carlos Maldonado e o diretor de planejamento da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), jornalista Marcos Fuchs. Entre todos, foi

consensual a idéia de que educação infantil não é menos importante do que a fundamental, e por isto deve merecer, de gestores e administradores públicos, igual tratamento prioritário.

A influência dos meios de comunicação, em especial da televisão, na educação infantil, foi abordada pelo diretor da ANDI. Para o jornalista, por sua presença na vida das crianças, a TV deve ter maior responsabilidade na veiculação de notícias que contextualizem os problemas e as necessidades da educação infantil.

Desinformação sobre sexo leva adolescentes à morte

Abordando a sexualidade, a psicanalista Lulli Milman, do Instituto de Psicologia da UERJ, discorreu sobre as várias teorias, as idéias de Freud e suas interpretações. Discutindo a gravidez na adolescência e suas implicações, dra. Darcy Boneto, ex-presidente e integrante do Departamento Científico de Adolescência da SBP, afirmou que as jovens não fazem o pré-natal por falta de informação e também de condições financeiras para o deslocamento até o serviço de saúde. Já as adolescentes de classe social mais alta costumam iniciar o pré-natal tardiamente porque escondem a gravidez. Segundo dados do Ministério da Saúde, 100 mil adolescentes engravidam por ano no Brasil, sendo 60% com idade inferior a 15 anos. As consequências são várias, psicossociais e físicas, e entre estas estão a alteração do crescimento, a diminuição do cálcio necessário para o organismo da adolescente, a anemia, subnutrição, a hipertensão arterial, e a própria mortalidade, que é 30% maior nas adolescentes quando comparadas com as mulheres adultas.

Para o dr. Paulo César Pinho Ribeiro, presidente do Departamento Científico de Adolescência da SBP, os adolescentes, assim como os pais e responsáveis, desconhecem a própria sexualidade e ao exercê-la sem responsabilidade, colocam em risco a própria vida. No Brasil hoje, 10% das mortes de adolescentes estão relacionadas com causas gestacionais. E cerca de R\$ 150 milhões/ano são gastos para atender as complicações no parto de gestantes adolescentes. “Exercer a sexualidade com amor e responsabilidade” é o caminho que pais, educadores e demais profissionais precisam ajudar os jovens a encontrar.

Um Manual para promover a saúde das crianças indígenas

Destinado aos profissionais que atuam com crianças e adolescentes indígenas, SBP e Fundação Nacional de Saúde (Funasa) lançaram, durante o Fórum do Conselho Acadêmico, em Cuiabá, o Manual de Atenção à Saúde da Criança Indígena Brasileira – a primeira publicação do gênero no País. “A Sociedade não seria uma entidade completa se não tivesse abraçado esta causa”, frisou o presidente, dr. Dioclécio Campos Júnior. “Parabéns à SBP por este espaço que está construindo – um exemplo para as outras sociedades de especialidades”, disse o presidente da Funasa, Valdi Camarcio Bezerra, assinalando “o valor imenso” da parceria com os pediatras, e garantindo o propósito da instituição de colocar a saúde indígena em debate em todo o Governo, a fim de começar a saldar uma “imensa dívida”.

Historiando o trabalho, o presidente da Fundação SBP, dr. Lincoln Freire, lembrou os Fóruns específicos sobre a Saúde da Criança Indígena que a Sociedade vem realizando e que tiveram início em 2000, em Brasília, por iniciativa da Sociedade do Distrito Federal. “Movidos pelo ideal de contribuir para melhorar qualidade de vida dessas crianças, visitamos várias reservas e hospitais – alguns já trabalhando com pequenos dicionários com terminologia indígena – fizemos os Fóruns. Ao da capital federal, seguiram-se o de Manaus (AM), Campo Grande (MS) e Cuiabá (MT). No segundo, a SBP incentivou o Ministério da Saúde a rever a imunização da população indígena. Maria de Lourdes Souza Maia, a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações, assustou-se com as baixas coberturas vacinais, realizou oficinas específicas para tratar o tema, tomou providências que, sem dúvida, estão revertendo em melhorias”. Elogiando também a sensibilidade da Funasa, “que soube perceber as intenções da SBP”, pediu ao dr. Valdi Camarcio que leve ao Ministro Humberto Costa o pleito dos pediatras, para que se possa tirar do papel tantos projetos já encaminhados ao Ministério da Saúde”, sintetizou dr. Lincoln.

Elaborado pelo Grupo Técnico (GT) Saúde da Criança Indígena da SBP, coordenado pelo dr. Renato Yamamoto, o Manual tem 5 capítulos e aborda desde a relação médico-paciente na cultura tradicional indígena e a chamada “humanização” do atendimento, até os problemas mais agudos (como

diarréia, faringoamidalite, infecção de ouvido, sinusite) e os mais comuns no dia-a-dia do ambulatório pediátrico (distúrbios nutricionais, doenças infecto-parasitárias, respiratórias, dermatológicas, gastrointestinais e do trato urinário), trazendo também um esquema básico de vacinação para povos indígenas.

Atuando há seis anos com os Povos Guaranis de Parelheiros, município de São Paulo, dr. Yamamoto diz que para fazer a publicação pensou nas respostas que o médico que atua nas áreas indígenas gostaria de ter. “O Manual é um ponto de apoio, em linguagem simples, reafirma conceitos, discute condutas, diagnósticos, tratamentos”. Tem vários au-

dos), da desnutrição (94) e da diarréia (65) – que juntos foram responsáveis por 75,8% dos óbitos registrados até os 5 anos e 45 % dos ocorridos no primeiro ano entre as crianças indígenas no Brasil – foram notificadas também 105 mortes por septicemia e 99 suicídios, que ocorreram com crianças de 9 e 10 anos e tiveram o ápice entre os adolescentes, de 15 e até os 19 anos. “Há trabalhos antropológicos que apontam, entre outras causas, para a perda da esperança das novas gerações, que se vêem sem espaço, sem terras, sem perspectivas”, diz.

“A pneumonia é mais grave entre os indígenas porque são crianças desnutridas. Exatamente como ocorre com os excluídos de uma maneira geral”,

lembra dr. Dioclécio Campos Júnior. “Além da falta de memória imunológica – algumas comunidades já têm alguma – o que existe são as precárias condições de vida da imensa maioria da população indígena, das crianças, e por isso o impacto de uma simples gripe é muito maior, tem a ver com a desigualdade social”, frisa dr. Renato Yamamoto. E pior, as diferenças culturais dificultam ainda mais os tratamentos. Contribuir para uma aproximação, de maneira que os *curumins* tenham à sua disposição uma intervenção médica diferenciada e todos os recursos da medicina é uma das metas do Manual.

Para os envolvidos na assistência às crianças indígenas, como o dr. Halim Girade, do Unicef, a Irmã Ada Gambarotto, da Pastoral da Criança – que no

ato de lançamento representou a dra. Zilda Arns – e Felisberto Kaupdompepa, que compareceu em nome do Conselho Distrital de Saúde Indígena, o mais importante é que a publicação leve, efetivamente, atualização científica aos que atuam nas aldeias e colabore para uma atenção médica que respeite os valores e a cultura tradicional dos índios.

Agora, segundo informa o diretor do Departamento de Saúde Indígena da Funasa, Alexandre Padilha, o Manual será distribuído aos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas, onde serão realizados cursos de capacitação, com a participação da SBP. Os interessados também podem solicitá-lo pela Internet (funasa@funasa.gov.br) e acessar o conteúdo (em pdf), pelos portais da Funasa (www.funasa.gov.br/ver/Publicações/Saúde_Indígena) e da Sociedade ([www.sbp.com.br/ver/Educação Médica Continuada/Manuais virtuais](http://www.sbp.com.br/ver/Educação_Médica_Continuada/Manuais_virtuais)).



Da esq. para a dir., os drs. Ricardo Chagas, Alda Elizabeth, a Irmã Ada Gambarotto, Felisberto Kaupdompepa, os drs. Eugenia Grilo Carnide, Edméia Primo, João Pedro Vicente, Maria das Graças Serafim, Dioclécio Campos Júnior, Valdi Camarcio Bezerra, Renato Yamamoto, Lincoln Freire, Alexandre Padilha e Halim Girade.

Uma caderneta para a vida

“Faça a higiene da boca do seu (sua) filho (a) desde o primeiro dia de vida. A escovação deve ser feita desde o nascimento dos primeiros dentes – os chamados dentes de leite. Após as refeições, escoe os dentes e use sempre fio dental para limpar os pedaços de comida que ficam entre os dentes. (...) Aos 6 anos, nascem os primeiros molares permanentes, atrás dos últimos dentes de leite da criança. Cuide bem deles, pois não nascerão outros dentes em seu lugar”. As informações fazem parte da **Caderneta Brasileira de Saúde da Criança e do Adolescente**, que

“A idéia é reunir a história de saúde do paciente, desde o nascimento até a adolescência. A Caderneta deve ficar com a família e ser preenchida pelo pediatra, tem espaço para anotações referentes a internações eventuais, alguma doença crônica, tratamentos específicos, e muitas informações úteis”, diz o dr. Dioclécio Campos Júnior, informando também que a entidade está buscando um patrocínio que permita a distribuição gratuita em larga escala.

A publicação tem espaço para telefones úteis, para dados sobre o pré-natal e o parto, para pareceres dos Conselhos Tutelares, e alguns dos principais artigos

do Estatuto da Criança e do Adolescente, além de uma orientação completa sobre vacinas. Em linguagem simples, traz também diversas outras orientações

sobre temas como aleitamento materno, o desmame da criança, a prevenção de acidentes e da violência.



Dr. Dioclécio Campos Jr., com dra. Rachel Niskier e dr. Euze Carvalho, apresenta a Caderneta

a SBP lançou em Cuiabá, durante o 61º Curso Nestlé, comemorando o Dia da Criança.

Defesa Profissional entre os destaques do 61º Curso Nestlé

Com 2.200 inscritos e 135 professores de todo o País, a sexagésima-primeira edição do Curso Nestlé de Atualização em Pediatria repetiu, em outubro, em Cuiabá (MT), o sucesso que vem fazendo deste um dos eventos mais importantes da pediatria nacional. Para se ter uma idéia, dos 400 pediatras do estado, 300 participaram do Curso – numa demonstração da capacidade

de mobilização da Sociedade Matogrossense de Pediatria (Somape), “uma das mais atuantes filiadas da SBP”, comenta o dr. Dioclécio Campos Jr. Distribuídos nas 20 mesas-redondas, foram discutidos 81 temas das diversas áreas, abrangendo desde “Doenças endêmicas relevantes” a “Como lidar com o trabalho infantil”, dos “Sinais de alerta para transtornos mentais” aos “Acidentes com animais peçonhentos” e à “Conduta com a criança vítima de abuso sexual”. Muito concorrido, o debate sobre “Questões de interesse para o exercício da pediatria” reuniu mais de 500 pessoas, sob a coordenação do dr. Lincoln Freire,

para ouvir as apresentações dos drs. Dioclécio Campos Júnior, Eduardo Vaz, Milton Macedo e Mário Lavorato sobre “O ato médico”, “CBHPM”, “Planos de Saúde e o



Abertura do Curso, com apresentação da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Mato Grosso

Cooperativismo” e “Procedimentos Padronizados em Pediatria”. Para o dr. Dioclécio Campos Jr., as cerca de 120 questões levantadas pela platéia “refletiram o crescimento na pediatria do movimento em defesa da dignidade no exercício profissional – fruto do trabalho incansável da SBP nos últimos anos”. Organizado pela Nestlé, em parceria com a SBP e a Somape, o Curso contou com o apoio do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal do Mato Grosso e do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Cuiabá.

Rol da ANS não satisfaz!

Pernambuco é o primeiro estado a implantar a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) nas quatro modalidades – O Sistema Cooperativista, a Abrange (medicina de grupo), a Fenaseg (seguradoras) e a Unidas (auto-gestão) – de planos de saúde. A aprovação ocorreu em setembro, e já a partir de janeiro de 2005 os valores das consultas serão reajustados com o redutor de 20%. Segundo a Comissão Nacional de Implantação, outros 19 estados continuam mobilizados e com a suspensão do atendimento. Quanto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no final de setembro, publicou a Re-

solução Normativa que reedita o rol de procedimentos médicos que é referência básica para a cobertura assistencial dos planos de saúde. Segundo dr. Eduardo Vaz, secretário-geral da SBP e diretor de Defesa Profissional da AMB, o novo rol, embora seja resultado da compatibilização do anterior com a CBHPM, “não é satisfatório, pois não incluiu todos os novos procedimentos, não contemplando assim avanços importantes da Classificação. Deixa muito a desejar para pacientes e médicos”, diz. A categoria aguarda agora a aprovação do Projeto de Lei (PL) 3466/04, que tramita em caráter de urgência no Congresso.

Seis anos de SBP Notícias

Reformulado em 1998, o informativo da SBP entra agora no sétimo ano. Dando continuidade à tradição dos boletins da Sociedade, o jornal inova, ao adotar as técnicas jornalísticas utilizadas pela grande imprensa para informar associados, instituições

parcerias e jornalistas sobre a atuação da entidade.

Integra uma política de comunicação que tem como base a transparência e o desejo de incentivar o trabalho coletivo e a mobilização crescente dos associados.

A primeira capa, de agosto/setembro de 1998



Já estão confirmadas as palestras do Programa de Atualização Continuada à Distância, que encerrarão o ciclo deste ano. Dias 19 e 20 de no-



Dr. Romolo Sandrini Neto apresentou, em setembro, os temas “crescimento e puberdade”, “tireóide e obesidade”.

vembro, dra. Renata Waskman, presidente do Departamento Científico (DC) de Segurança na Infância e Ado-

Assista as palestras ao vivo!

lescência, apresentará no portal da SBP (www.sbp.com.br) conferência sobre acidentados e violência. Em 10 e 11 de dezembro será a vez do dr. Paulo César Pinho Ribeiro, presidente do DC de Adolescência, que abordará a importância da capacitação de profissionais que atendem essa faixa etária, assim como o perfil dos jovens de hoje. Às sextas-feiras as aulas são apresentadas às 20h30 e aos sábados às 9hs.

Vale lembrar que todos os sócios quites têm acesso livre ao conteúdo do curso, com conexões de Internet discada e de banda larga. As aulas serão transmitidas ao vivo e os alunos podem fazer perguntas, enviadas pela “cai-

xa de diálogo” que aparece na parte inferior do visor. As palestras também serão armazenadas na Biblioteca Virtual, que já conta com as 36 pales-



tras anteriores. Em outubro, dr. Paulo César Mattos discorreu sobre “Dificuldades escolares. Como abordar?” e ainda sobre o projeto “Escola Promotora da Saúde”.

Jornada na Unicamp

O presidente participou, em setembro, na IV Jornada do Departamento de Pediatria da Unicamp. Além da abertura, dr. Dioclécio Campos Jr. esteve presente em mesa-redonda sobre o ensino da pediatria. “Discutimos as mudanças no exercício da profissão, considerando o mercado na área de assistência à saúde e os novos conteúdos que surgem para a formação do pediatra. Foi um debate muito rico, e decidimos promover a discussão em nível nacional, para reunir a contribuição dos colegas das diferentes unidades de formação, elaborando um documento síntese, que sirva como referencial para as universidades e professores, como uma contribuição da SBP”, informa.

Capacitação profissional é prioridade no Amazonas

Com a presença do dr. José Joaquim Souza Contente, do Conselho Acadêmico da SBP, que representou o dr. Dioclécio Campos Jr., a nova diretoria da Sociedade Amazonense de Pediatria (SAPED), tomou posse em setembro. Dra. Denise Nunes, que depois de oito anos volta a ocupar o cargo de presidente, está à frente de uma diretoria que reúne representantes das cinco cooperativas de pediatras do estado: “Temos a ambição de conseguir unir o sistema”, afirma. Disposta a trabalhar pela valorização do pediatra, pretende também investir na realização de cursos de especialização reconhecidos pelos MEC, em áreas como Neonatologia, Terapia Intensiva, Urgências Pediátri-

cas, Pediatria geral e de Adolescência. “Temos três escolas de medicina e apenas sete vagas para residência em pediatria. A qualificação profissional é, portanto, uma prioridade”, informa, acrescentando que pretende realizar também cursos para a capacitação de instrutores para a Reanimação Pediátrica e Neonatal. A defesa profissional, a interiorização das ações da entidade, a realização de Serões Comunitários e a continuidade da campanha para a prevenção de acidentes e violência na infância e na adolescência completam um plano de ação ambicioso, e que será viabilizado em parceria com entidades governamentais e não-governamentais.

Sociedade do Maranhão vai investir na reforma da sede

Buscando investir cada vez mais na capacitação do pediatra, a nova diretoria da Sociedade de Puericultura e Pediatria do Maranhão (SPPMA), presidida pela dra. Maria da Glória Barbosa, promoverá jornadas e cursos de atualização em todo estado. A oficialização da posse ocorreu em junho, durante a IV Jornada de Pediatria. Estiveram presentes o dr. Fábio Ancona, 2º vice-presidente da SBP (na foto com as dras. Feliciano Pinheiro, Maria da Glória Barbosa e Francisca Santos, da dir. para a esq.), e a dra

Roseli Duarte Ancona Lopez, do Departamento de Saúde Mental da Sociedade. Entre os desafios para a sua gestão, a atual presidente destaca levar à prática o projeto de reforma da sede da entidade, que já está pronto: “Precisamos agora de patrocínio para viabilizar a obra”, comenta.



Nova diretoria assume em Sergipe

Com a presença do dr. Lincoln Freire, do dr. Eduardo Vaz, do dr. Eleuses Paiva, presidente da AMB, e do dr. Edson Andrade, presidente do CFM, tomou posse em setembro, a nova diretoria da Sociedade Sergipana de Pediatria (SOSEPE), presidida pelo dr. Ricardo Gurgel. Segundo ele, a diretoria trabalhará “para fortalecer os instrumentos que per-

mitirão implantar de forma efetiva mecanismos de defesa profissional do pediatra”. Estão entre estes, a implantação dos Comitês de Defesa Profissional nos hospitais e serviços de pediatria, a adoção do projeto Procedimentos Padronizados em Pediatria (PPP) nas Unimeds, e luta pela inclusão do pediatra no Programa Saúde da Família.

Prevenção da Obesidade Infantil em Santa Catarina

Encarado como urgência em nível de atenção primária, o tema é o alvo da campanha iniciada no estado pela Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP) e pelas Secretarias de Estado da Saúde e da Educação. O lançamento ocorreu em setembro, durante o I Encontro Estadual de Prevenção da Obesidade Infantil, em Florianópolis. No evento, foram apresentados dois

estudos sobre a prevalência da obesidade em estudantes da cidade, e discutida a abordagem multiprofissional preventiva já no período escolar. Segundo a dra. Leila Cesário Pereira, presidente da filiada, a próxima etapa é a elaboração do curso de capacitação que será ministrado em todo estado e dirigido aos profissionais da saúde.

Seminário na capital mineira

Belo Horizonte foi palco, em outubro, do seminário “Saúde da Criança e do Adolescente – Novos e Velhos Desafios”. Realizado pela Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) e com o apoio do Ministério e as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, profissionais

discutiram propostas de políticas públicas para assegurar o bem-estar de crianças e adolescentes. Foram também lançadas a Rede Solidária de Aleitamento Materno SUS-BH e o Comitê de Prevenção de Óbitos Fetais e Infantil de Minas Gerais. A divulgação da Carta de Protesto contra a comercialização do álcool líquido foi outro ponto de destaque.

Resultados das provas para Títulos no portal

Já estão disponíveis no portal da SBP as listas dos aprovados nos Concursos para os Certificados de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neonatologia, em Pneumologia Pediátrica e em Cardiologia Pediátrica. Realizada em novembro a prova para o Concurso para o Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Hematologia e Hemoterapia Pediátrica, o gabarito já

está disponível e o resultado final sairá em 05 de janeiro. Quanto ao Concurso para o Certificado de Especialista em Medicina Intensiva Pediátrica, foi publicada a relação de candidatos aprovados em análise curricular. O Concurso para o Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Nutrição Parenteral e Enteral não será mais realizado este ano, mas sim no próximo.

Concluído projeto para manutenção do Memorial

A equipe do Memorial da Pediatria Brasileira entregou à diretoria da Fundação Sociedade Brasileira de Pediatria (FSBP), em outubro, o projeto para a conclusão da organização do acervo, cuja finalização está prevista para 2005, assim como para a manutenção do museu. Está planejada ainda a realização de atividades para médicos e também para crianças, adolescentes e suas famílias. Segundo o presidente da Fundação, dr. Lincoln Freire, a instituição buscará agora os patrocínios que viabilizarão a implantação das medidas definidas. “Encaminharemos o projeto a três instituições”, informa.



Dr. Júlio Dickstein, dr. Lincoln Freire e dr. Dioclécio Campos Jr. na Biblioteca

Participe da constituição do acervo!

Enquanto isso, a equipe solicita a contribuição de todos que possam fazer doações de anais de congressos de pediatria, cartazes, documentos e objetos de valor histórico. Também é importante que os autores encaminhem suas teses e dissertações (A/C Equipe Técnica, à rua Cosme Velho,

381, Cosme Velho, Cep. 22241-090, Rio de Janeiro, RJ). Os responsáveis solicitam que os doadores enviem também um aviso pelo endereço eletrônico (memorial@sbp.com.br), informando seus dados pessoais e profissionais. Os tels. para contato são: (21) 2245-3083 e 2245-3110.

Abertas as inscrições ao Ciclo VIII do Pronap!

“Dengue na criança”, “crises convulsivas”, “rinite alérgica” e “análise crítica de publicações” são alguns dos temas que serão abordados no Ciclo VIII do Pronap. A carta-convite para a assinatura foi postada pela FSBP em outubro e o prazo vai até 22 de novembro. O preço é R\$100,00 para os sócios em dia com a Sociedade e que permaneçam as-

sim durante o período de duração do Ciclo, até agosto de 2005. Os associados em débito que queiram regularizar sua situação pagam R\$350 pela anuidade e pela assinatura. Os sócios quites têm agora também a opção de fazer a assinatura eletrônica, que custa R\$70,00. Mais informações podem ser obtidas pelo tel. (011) 3068 8595.

Selo

Sobre o Selo da SBP, dr. Lincoln Freire informou que a FSBP tem realizado auditoria em todos os produtos certificados. “A concessão a dois

produtos está sendo analisada de maneira mais aprofundada, em função de problemas encontrados”, acrescentou.

Produção acadêmica em pediatria tem nível internacional

Pela primeira vez, um curso de Pós-Graduação na área da pediatria alcança nível internacional, segundo o critério da Capes, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. É que segundo a última avaliação realizada, referente ao período 2001-2003, o programa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul obteve nota 6. Dr. Renato Procianoy, integrante da Comissão Coordenadora do curso, dirigido hoje pela neuropediatra Newra Rotta, explica que conceitos

de 1 a 5 são considerados de “nível nacional”, e 6 e 7 internacional. Entusiasmado, dr. Procianoy, que é também o editor do Jornal de Pediatria (Jped), comenta que “a produção acadêmica em pediatria no Brasil tem se qualificado muito nos últimos anos”. Cita como exemplos a indexação do Jped ao Index Medline e o novo conceito do curso gaúcho, do qual fazem parte ainda da Coordenação os drs. Elsa Giugliani, Themis Silveira, Marcelo Goldani e Mário Wagner.

Pela qualidade na programação da TV

Por que mudar de canal se você pode alterar a programação? Essa é a proposta da Campanha “Quem financia a baixaria é contra a cidadania” – um movimento da sociedade civil e da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, que promoveu mobilização no dia 17 de outubro, instituído o “Dia Nacional Contra a Baixaria na TV”. O público foi convidada a desligar os televisores

entre 15 e 16hs – horário em que, segundo o jornal Folha de S. Paulo, houve uma queda de audiência de 14% na capital paulista, em relação ao domingo anterior. A campanha critica a “incitação ao crime; a discriminação por raça, sexo e orientação sexual; a prévia condenação de suspeitos e a exploração sensacionalista da miséria humana”, pregando uma cultura da paz e o respeito aos direitos humanos.

AGENDA SBP

2004

Data	Evento	Informações Gerais
Novembro 13 a 16	XVIII Congresso Brasileiro de Perinatologia XV Reunião de Enfermagem Perinatal	Local: São Paulo – SP Tel: (11) 3849-0379 Fax: (11) 3845-6818 info@meetingeventos.com.br www.meetingeventos.com.br www.sbp.com.br
Novembro 13 a 17	XXXII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia III Congresso Luso-Brasileiro de Pneumologia	Local: Salvador – BA Tel: (71) 264-3477 Fax (71) 264-0508 www.pneumo2004.com.br informa@eventussystem.com.br
Novembro 14 a 17	XXV Congresso Brasileiro de Cirurgia Pediátrica VII Congresso Brasileiro de Urologia Pediátrica	Local: Natal – RN Tel/Fax: (84) 234-6175 conplave@digicom.br www.cipern.com.br

2005

Abril 23 a 24	IV Simpósio Internacional de Infectologia em Otorrinolaringologia Pediátrica	Local: São Paulo – SP Tel: (11) 3283-4645 / 3283-3396 Fax : (11) 3283-0794 tsh@amcham.com.br
Abril 27 a 30	XIV Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica	Local: Foz do Iguaçu – PR
Abril/Maio 28 a 01	XII Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica III Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia Pediátrica	Local: Recife / PE
Maio 26 a 28	XVIII Congresso da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil Jornada de Saúde Mental da Sociedade Paranaense de Pediatria XV Congresso da Federação Latino-Americana de Psiquiatria da Infância e Adolescência	Local: Curitiba / PR
Junho 08 a 11	VII Congresso Nacional de Pediatria Região Sul	Local: Florianópolis / SC

Tecnologia para salvar vidas

No Nordeste, a determinação dos profissionais da saúde e o envolvimento da comunidade estão mudando a vida das crianças com cardiopatias. É que até alguns meses, as que sofriam com a enfermidade na Paraíba – e necessitavam de exames realizados por ecocardiografistas especializados em atendimento pediátrico – precisavam ser transferidas para o Real Hospital Português (RHP), em Recife (PE), para serem atendidas na Unidade de Cardiologia Materno Fetal (UCMF). Mas na fila do Real Português ou do



Drs. Grinberg Botelho e Karla Cisneiros e a mãe da criança (de verde) examinada no segundo Ambulatório realizado.

Hospital do Coração, também em Recife, os pacientes, principalmente os recém-nascidos e lactentes, na maioria das vezes não agüentavam a espera e acabavam morrendo.

A pediatra Karla Ferretti, que faz curso de especialização na UCMF, explica que, na Paraíba, “falta um serviço público que seja capaz de fazer uma avaliação clínica com exames que estabeleçam um diagnóstico preciso, possa programar a correção cirúrgica e dar todo o suporte pós-operatório”. Assim, para buscar soluções e proporcionar o atendimento a crianças com cardiopatias de alta complexidade, a dra. Sandra Mattos, coordenadora da UCMF, com total apoio da Socie-

dade Paraibana de Pediatria, presidida pela dra. Gilca Gomes, teve a iniciativa implantar em João Pessoa o Ambulatório Virtual de Cardiologia Pediátrica. No AVCP, crianças com cardiopatias graves são examinadas clinicamente.

Dra. Gilca explica que “os recém-nascidos com problemas congênitos, que nascem nas maternidades do SUS, e crianças que adquiriram o problema posteriormente, são encaminhadas para o Hospital Universitário Lauro Wanderlei (HU) ou para o Hospital Infantil Arlinda Marques, onde fazem raio x, eletro e ecocardiograma”. De acordo com dra. Karla, “os cardiologistas que fazem estes exames são excelentes, mas não possuem especialização cardiologia pediátrica”. Assim, os casos mais complexos são selecionados para serem acompanhados pela equipe da UCMF por teleconferência”. É quando pediatras, cardiologistas, estudantes e residentes, em João Pessoa, e a equipe da dra. Sandra Mattos, em Recife, fazem, em conjunto, o atendimento clínico.

Os exames realizados anteriormente são digitalizados e enviados à UCMF pela Internet e, após sua avaliação, a equipe paraibana faz outro ecocardiograma com um aparelho portátil adaptado ao computador e também a ausculta cardíaca, mediada por um estetoscópio virtual. Desta maneira, a imagem e os sons são enviados em tempo real para o Real Hospital Português. A realização da teleconferência, além de possibilitar que a dra. Sandra Mattos transmita sua experiência aos médicos da Paraíba, facilita o diagnóstico à distância. Dessa maneira, os custos e os riscos que envolvem o transporte dos pacientes para outros centros são reduzidos. Segundo a dra. Gilca Gomes a maioria dos assistidos no Ambulatório necessita de cirurgia. Algumas são então realizadas em João Pessoa. As crianças em situação grave e recém-nascidos, que precisam de tratamento cirúrgico e acompanhamento pós-operatório, são então

encaminhados à UCMF em Recife.

O primeiro Ambulatório foi instalado no dia 30 de julho em sala cedida pelo Hospital da Unimed João Pessoa. É que por enquanto o HU está se estruturando para realizar as teleconferências. Nos dois Ambulatórios realizados, dez crianças foram atendidas. Dra. Gilca, que esteve presente nas primeiras transmissões e



Na primeira experiência do Ambulatório, da esq. para a dir., os Drs. Martha Cisneiros, Karla Cisneiros, Mônica Fiori (sentada), Gilca Gomes (em pé) e Grinberg Medeiros Botelho, examinam criança de 5 meses.

pretende participar de todas, já avaliava os resultados. “É fenomenal. O sofrimento da criança e dos familiares diminui muito, já que os pacientes não precisam enfrentar filas. Além disso, o diagnóstico mais rápido e o tratamento adequado contribuirão para diminuição da mortalidade”.

O trabalho com crianças portadoras de cardiopatias, como lembra dra. Sandra, “já vem sendo realizado há 10 anos, quando foi implantado o primeiro programa multidisciplinar para detectar doenças cardíacas na vida intra-uterina. Mais de 2000 fetos foram avaliados e seis instituições públicas do estado estiveram envolvidas”. Em 1999, foi realizada a primeira trans-

missão de um centro urbano para outro. “A equipe da Maternidade da Encruzilhada (CISAM) transmitiu o ultra-som do coração fetal para o nosso hospital, para que pudéssemos dar o diagnóstico. Toda a experiência que vem sendo acumulada permitiu agora a criação do Ambulatório Virtual. “João Pessoa é a primeira cidade, mas queremos levar o Ambulatório para outros municípios carentes”, acrescenta a pediatra.

Todo este trabalho faz parte do projeto idealizado pela dra. Sandra e desenvolvido pela equipe da UCMF do Real Hospital Português desde 1994. Trata-se do Círculo do Coração – uma ONG que tem por objetivo atender crianças carentes portadoras de cardiopatias. Sua atuação é voltada para a

implantação de serviços de assistência e de prevenção, com a capacitação de profissionais e os trabalhos realizados pelo Centro de Estudos e Pesquisas (CADUCEUS).

A atuação do Círculo do Coração envolve um grande mutirão de solidariedade. São profissionais voluntários, que atendem gratuitamente os pacientes, familiares de pacientes que comprem artigos e confeccionam produtos para revender em bazares e feiras, o hospital, que reduz o preço dos exames especializados e das cirurgias, e a comunidade, que participa do grupo Amigos do Coração, promove eventos e contribui de diversas maneiras para arrecadar fundos.

